

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMÁNARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

Ensino philosophico

Realizou-se em Lisboa uma conferencia sobre a necessidade do estudo da philosophia entre nós. Foi a Liga de Educação Nacional que, justamente alarmada com a insufficiencia do nosso ensino, tomou a honrosa iniciativa de promover o estudo da philosophia, que lá fora tanto contribue para o desenvolvimento dos espiritos, cimentando os alicerces duma universidade moderna. Dizer-se todavia, que ha para a nação portuguesa instante necessidade em propagar o estudo da philosophia, leva ao equivoco de se julgar que a philosophia é uma sciencia independente, autonoma, com o seu methodo, e ideias que exclusivamente pertencem ao seu corpo de doutrina, o que é erroneo e falso, contrario essencialmente ao systema da philosophia positiva, recaindo, por uma interpretação literal, na organisação duma especialidade antagonica aos fundamentos sociais da mesma philosophia. E' dar corpo á metaphysica dos compendios banalissimos em que, a par duma camada erudita onde vam citados alguns nomes de alguns philosophos, sem criterio, riscando-se, conforme os sentimentos particulares do auctor, muitas vezes os dos que mais sciêntificamente explicam e favorecem a evoluçao social moderna, o tempo se gasta na inutil discussao explicativa de causas e efeitos, principios, e fins, sonhos, milagres, religiões, logicas e argumentos!; é mais ou menos encobrir na capa do modernismo a reaccionaria adopção dos compendios escriptos ao sabor cathedratico ou mesmo trazendo impressa a caracteristica dos geometras ou dos biólogos que os escrevem!; é continuar a falsidade chamada physica social — que emprega na sociologia o methodo das sciencias physicas, ou o erro de compendiar nella simplesmente as leis geraes das outras sciencias sem qualquer applicação á sociedade... O movimento representa, é certo, a sincera dedicacão do professorado ao progresso instructivo do país que, largos annos conservado no analfabetismo para salvaguarda das instituções decadentes, ouviu ainda muitos, quando já o torturava a sede implacavel do saber, as jeremiadas do professorado que explicava, pela miseria dos ordenados, a miseria do seu esforço, querendo tornar dependente do lucro o amôr á educacão, com um ridiculo esquecimento da sua dignidade profissional. Mas, exactamente pelo que tem de sympathico e justo esse movimento, importa dar-lhe uma feição adequada ao elevado fim que se propõe.

A philosophia é uma sciencia, a mais elevada na escala definitivamente estabelecida pelo grande espirito philosophico de Augusto Comte. As suas regras não se limitam, porem, a um corpo isolado de doutrina, a um, dois ou trez annos de aprendizagem espe-

cialista, mas dominam systematicamente e integralmente na essencia e no methodo, todo o ensino desde a primeira infancia. O espirito philosophico abrange e liga todas as sciencias na sua ordem hierarchica, tornando-as dependentes das anteriores e por ellas influenciadas, resentindo-se a influencia da sociologia em todas outras. O ensino philosophico começa na mathematica, a mais simples, e já ahí deve salientar-se o intuito systemático da philosophia na analyse das leis naturaes, na utilidade social da sciencia mathematica, servindo assim de escala a outros estudos cosmologicos, base dos estudos biologicos e sociaes. E por isso que se tem sempre em vista a relação das varias sciencias com a sociologia, o estudo de cada uma dellas tem consequentemente os seus limites, donde resulta a dupla vantagem de se obstar ao nocivo incremento das especialisações puramente abstractas e educar a intelligencia, numa salutar determinação do affecto, á consideração da humanidade como fim do progresso verdadeiramente sciêntifico. Já no tempo de Augusto Comte este novo methodo abriu dissidencias dos espiritos atrasados que se defendiam nos seus pontos de vista egoistas e cathedraticos. Mas, se na obra do grande philosopho havia em verdade uma assombrosa intuicão genial, o certo é que a philosophia já vinha sendo estudada pelos homens que previamente se haviam preparado com o estudo das leis naturaes, embora duma forma parcial, como succedeu a Kant, contrariando as tendencias dos philosophos revolucionarios, entre os quaes Rousseau, negatavista, que muito prendera a sua attenção. Spencer encontra nos seus conhecimentos biologicos, embora superficialmente applicados, a razão do exito da sua obra, mas, por isso mesmo que não havia systematisado positivamente as noções basicas das sciencias preliminares, vem cair no absurdo duma enigmatica controversia entre conhecido e desconhecido, finito e infinito que estabelece nos primeiros principios, dando a cada phenomeno uma explicação mechanica, a persistencia da força.

Ora o que nos falta é precisamente o espirito philosophico, porque, sem excepção, a instrucção é arbitrariamente organisaada, forjando medicos sem conhecimento da sua função social, mathematicos restrictos aos seus theoremas e advogados que apenas conhecem os codigos, sem elementos comprehensivos do intuito social que determinam as leis e a que ficaram ellas sujeitas. De forma que, entre nós, como tambem lá fora na maior parte dos estados, o bacharel, o doutorado ou o lettrado ficam sem instrucção philosophica, de erudição acanhada e supersticiosa, ou, o que é peor, lançando ao mercado as obras reaccionarias ou tancas que desorientam os leitores, servindo mais o nome proprio para a humanidade. E, se alguém quiser modificar sua instrucção e adquirir as indispensaveis noções

philosophicas, terá de sujeitar-se ao longo trabalho, não duma revisão, mas de um novo estudo completo, mathematico, astronomico, physico, chimico e biologico para comprehender a constituição positiva da sociologia e para nortear o seu criterio no desempenho das obrigações inherentes a todo o homem e, sobretudo, ao que na sociedade representa uma função superior.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Rebate falso

Noite alta, ouve-se uma atroada de clarins e sinos.

—Fogo! fogo!

Alvoroadamente abrem-se janellas e uma interrogação esboça-se no silencio enigmatico da noite:

—Onde será? onde será?

Um medo instinctivo e uma instinctiva curiosidade penetra-nos até aos ossos e queremos ir para a rua. Um fundo de humanidade sacode-nos, precipita-nos...

—Fogo! fogo!

E os sinos e os clarins lugubrememente cortam o espaço envolto pelo veu opaco do escuro, passando-nos aos ouvidos como uma rajada de supersticiosa destruição...

—Onde será? onde será?

...Não ouves... depressa... onde estão os lumes... as minhas calças... depressa...

—Fogo! fogo!

Nas ruas já os bombeiros e os populares correm levando no olhar a heroicidade e a bravura.

—As mães apertando os filhos contra os seios falam alto com a visinhança.

O pavor sae dos seus dominios e entra no das conjecturas. A noite arrasta-se... para o incognito, para o desconhecido.

Apagam-se no ceu as ultimas estrellas... fecham-se nas casas as ultimas janellas.

Faz-se o rescaldo das almas.— O dever está cumprido.

Comtudo, as visões povoamos o quarto. Só madrugada alta o somno volta.

Que a Paz do Senhor seja comvosco, oh soldados da Humanidade!

Pelo 32.º anniversario da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da minha terra.

C.

INTERESSES MUNICIPAES

I

Descentralisação e Federação

(Cont. do n.º 8)

Mas, proseguindo neste debate, estabeleceram os tratadistas uma lamentavel confusão quando in-

tentaram distinguir, com superior cuidado geral, a centralisação politica da centralisação administrativa, a centralisação social, e a autonomia da autarchia. A descentralisação figurava como ideia democratica a que se tornava indispensavel fazer concessões e o problema simplificava-se notavelmente, subtilmente, reconhecendo ao estado a centralisação politica para salvaguarda dos interesses geraes — que alguns ainda sub-dividiram em essenciaes (absolutos e relativos) e accidentaes — e concedendo aos corpos regionaes não a autonomia, que podia coloca-los em antagonismo com o poder central, mas, sob o nome de descentralisação administrativa, a autarchia administrativa. E não sendo possivel fixar-se até onde vam os interesses geraes, não affirmar-se que não sejam a somma dos interesses particulares na sua maior parte, tampouco separar-se a politica da administração ou a administração da politica — termos abstractos nos regimens em vigor —, claro que não se delimita o centralismo politico e se restringe arbitrariamente a descentralisação administrativa, nome que indica, sem recurso ao de autarchia, a sujeição a uma lei do poder central applicando-a ao desenvolvimento das actividades locais. No consequimento desta solução apodaram-se os defensores da autonomia communal de velhos doutrinos hostis á ingerência do estado, negou-se a formação das communas, ridicularisou-se a importancia dos elementos historicos, tradicionaes, e das condições demographicas e ethnographicas — pois a verdadeira efficacia deriva do estado quando este confere a *personalidade juridica* creando ou supprimindo as communas ou as nossas provincias — velha e historica divisão títolamente e ignorantemente substituida pela em districtos! Os partidarios da centralisação viram depois no socialismo um reforço da sua theoria como se o socialismo fosse um systema politico quando não passa de uma doutrina economica de lenta, parcial e successiva applicação ao evolucionismo industrial e conforme as necessidades da época e do lugar... Assim levavam a consideração do estado como organismo a um extremo que semelhante analogia intimamente repelle e contradictada pelas proprias leis biologicas, por que o cerebro não é independente mas dependente dos outros órgãos com que está ligado, e está mesmo com os de nutrição e excreção pelos systemas vasomotor e sympathico. Transportada fielmente, o que seria disparate tremendo a organisação biologica á organisação social daria com certeza um criterio regulador muito differente e contrario ás centralisações de um unico poder.

Verdadeiramente não pode haver — e não ha na realidade — coexistencia do systema centralizador com a separação dos poderes do estado, aliás reconhecida e inscripta nas constituições dos mais puros governos centralistas. E é facil notar o porquê na argumentação proposta pelos central-

sadores como indiscutivel e que é por certo indiscutivelmente metaphysica. Assim dizem — que a politica não deve estar confiada senão ao órgão superior do estado, onde se vam encontrar reunidos os interesses diversos que ella tem a attender, harmonisando-os conforme o interesse geral não só do proprio estado mas dos outros estados, seguindo as correntes da civilisação; por isso deixar entregue a politica aos órgãos locais seria desnaturar a sua função, abrir a politiquice de campanario que, em breve, levantaria dentro do estado conflictos insanaveis e arruinadores. O mesmo se dirá da administração e da justiça e, irremediavel consequencia logica, o mesmo devia attribuir-se ao functionalismo e ás autoridades locais.

Como na theoria organica ha nesta um fundo positivo de que se tiram conclusões erroneas.

Senão... tendo o centralismo uma larga vida na historia, que vemos nós consultando a historia? Confirmada a necessidade do seu prolongamento ás épocas industriais, ou rejeitada desde a queda do velho regimen militar? Quaes os efeitos da centralisação? As leis sociaes, observadas na historia, indicam a tendencia evolucionista para a formação de pequenas nacionalidades organisadas mais ou menos (não ha regularidade absoluta, nem podia have-la nos movimentos quase todos violentos que presidiram á constituição dellas) pela preponderancia de um factor especial — raça, territorio, necessidades da luta militar e commercial, etc. —, cuja independencia tentaram conseguir a todo o custo e que houve de ser reconhecida na diplomacia sob o nome de principio das nacionalidades. E' esta, afinal, a historia particular de grande parte dos estados europeus e exemplos recentes confirmam que a tendencia continua e a evoluçao se realisa. As ambições centralisadoras de Carlos V e de Napoleão vieram demasiado tarde na hora da vida dos povos, foram sonho de unificação impossivel. Serviram talvez, para o que era cêdo e não estava no espirito dos conquistadores, como preparatorios de outro movimento futuro — as successivas alianças, reuniões e federações dos estados. Essas e outras tentativas de centralisação levantaram resistencia energica, sobretudo caracteristica nas lutas revolucionarias (*Comte, Cours de Philosophie Positive*, ed. Littré, tomo v, Edade critica) contra a dictadura temporal e espirital.

A infancia desvalida

Errante como a avesinha que desatinada esvoaça no espaço em procura de sustento, assim percorre as ruas da cidade essa creança que toda a gente conhece por o «Cacheno» e que a todos se dirige nos mesmos termos de apresentação: — *Estou aqui! dá-me*

de zereinhos pr'a pão? ... A compaixão que desperta, allada ás sympathias que conquista, teem-no poupado ás agruras do frio e da fome, que irremediavelmente teria supportado, porque nesta terra—triste e doloroso é dizê-lo!— não temos uma casa de caridade que socorra e proteja as creanças do sexo masculino que vagueiam pelas ruas da cidade a qualquer hora do dia e mesmo da noite, colhendo hábitos e vícios que lhes reconfortam a tuberculose moral de que soffrem. Cresce assustadoramente esse numero de creanças abandonadas, parecendo que, os paes, não tendo em casa o pão necessario para lhes mitigar a fome, os lançam fóra da porta para grangearem sustento e alguma cousa ainda que lhes remedeie o que a actual crise de trabalho lhes nega.

Terrível consequencia da impensada modificação porque fizeram passar essa casa de caridade, chamada «Asylo de Santa Estephania, Amor de Deus e do Proximo», restringindo-lhe a acção caritativa ao internato exclusivo de meninas, com flagrante usurpação dos direitos das creanças do sexo masculino, pois que ella foi, como já dissemos em nosso numero anterior, instituida para educação e ensino das creanças pobres em numero igual de ambos os sexos, e assim difundiu os seus beneficios sociais por espaço de muitos annos, instruindo e educando salutarmente a infancia desvalida para as luctas honestas da existencia.

Para nós, essa modificação dos fins do asylo de Santa Estephania, nada a justifica, a menos que os seus auctores tivessem prevenido a desgraça e o abandono dos pobrezinhos que soffreram tam cruel golpe, evitando-se essa escola de vadiagem, com a criação de um asylo-escola profissional, onde fossem internados e recebessem a aprendizagem de qualquer arte e se preparassem, pelos ensinamentos de uma sã educação, a ser honestos cidadãos. Este é o problema social, cuja resolução mais cuidadosamente tem sido tratada, principalmente nos grandes centros, onde campeia infrenemente a immoralidade de braço dado com a gatunagem, impondo-se desvairadamente, com todo o seu cortejo de repugnantes crimes, a uma população pacifica e ordeira, sem temor e receio da acção da justiça, que por vezes tem rigores de penalidades para com esses desgraçados.

Guimarães está ainda distante do grau caritativo que precisa attingir para se defender contra essas desbragadas e corruptas camadas sociais, cuja vida criminosa se resente da ausencia absoluta dos primores da educação religiosa, que uma casa de caridade lhes podia facultar.

Algo de benefico se pratica em obediencia a esse fim:—é a *catechese*,—a instituição da «Santa Infancia» erecta na igreja do Seminario, sob a vigilancia e protecção immediata das «Filhas de Maria»,—outra instituição de que fazem parte quasi todas as senhoras da nossa melhor sociedade, mas que limitam os seus trabalhos associativos a exercicíos espirituaes, o que, não obstante ser de grande alcance social, alguma cousa poderia produzir de beneficio material sob o influxo do sentimento sublime da caridade, vinculando o nome da associação das «Filhas de Maria», a um asylo profissional para internato de rapazes pobres, abandonados. E iniciando e fortificando com o seu poderoso valimento a acção respeitavel e evangelica

da caridade,—sentimento proprio do coração humano, que o christianismo depura, inspirando em França no seculo XIII a pia corporação da Trindade a fundar, para rapazes pobres, um internato com o ensino de artes e officios; fundando numa cidade cozinhas onde as mais illustres aristocratas vestem o avental do uniforme e se convertem na humildade de serviçaes. E vós, senhoras de Guimarães, associadas das «Filhas de Maria», applicae os impulsos do vosso generoso coração e os bons intuitos da vossa grande alma á grandiosa e humanitaria iniciativa da fundação de um asylo para os rapazes pobrezinhos que luctam na miseria, em execrando abandono, e deste modo praticareis com exemplificadora abnegação e simultaneamente, a caridade christã e a caridade social, que do Christianismo é tambem.

Na Casa Estrella ha polvo fino a 500 rs. o kilo.

Notas & Factos

O serum antidiphtherico e a erysipela

Diz *Le Matin* de 20 do corrente:

«O serum antidiphtherico alcançou uma nova victoria. Parece que graças a este serum, uma das doenças infecciosas mais graves, a erysipela, pode ser vencida. Todos nos lembramos de que o dr. Darier previra a applicação do sôro descoberto por Behring e Roux ao tratamento de diversas doenças infecciosas, principalmente ás infecções oculares. Foi um medico dos hospitaes de Bucharest Apostoleaun quem pela primeira vez empregou com exito as injeccões do sôro antidiphtherico contra a erysipela. Sabe-se que esta terrível doença apparece muitas vezes em doentes attingidos duma outra infecção, e esta complicação é considerada pelos medicos como particularmente temível. O primeiro caso tratado pelo dr. Apostoleaun foi um diphtherico affectado tambem duma erysipela na orelha. Logo depois teve de cuidar um caso grave de erysipela na face que se estendia successivamente. Applicado o tratamento serotherapico desapareceu logo o delirio e o doente sentiu-se melhor. Todos os casos de erysipela tratados depois pelo serum antidiphtherico na dose habitualmente empregada na diphtheria se curam no espaço de tres dias approximadamente.»

Parlamento

O franquismo tambem metteu unhas aduncas no thesouro publico e, se quizerem, fornecemos provas.

—Venham as provas.
—E' uma questão affecta ao jornalismo.

—E' uma questão affecta ao parlamento.

Fala a maioria—sem franquistas:

—Não queremos ver as provas ... para salvar as instituições dos inimigos internos!!!

Conclusão e logica:
«Ou condemnar e ser victima ou consentir e ser cumplice».

Em a nossa opinião o franquismo que ainda gosa de melhor reputação, *administrativamente,*

parece-nos que não deve deixar-se imbuir por razões de especie alguma.

A não ser que ... adiante.

Politica

Rotativideirismo, como dantes e mais um quarto de sentinella.
Amen.

Porque um joven de Braga mudára ao fim de 15 dias (pouco mais ou menos) de opiniões politicas e, porque da leviandade fizera echo em tom epistolar, logo o «Noticias do Minho», o «Commercio de Guimarães», a «Restauração» e não sabemos se mais algum jornal, vieram a publico applaudir o acto, como se a inconsciencia merecesse ser louvada ... e apregoadas.

Que pobreza, santo Deus!

8:000 empregados dos correios, telegraphos e telephones de Paris declararam-se em greve. Dezenas de milhares de telegrammas e milhões de cartas todos os dias se vão amontoando nas repartições desertas. Paris está por esta maneira isolado do mundo, como em 905 Paris ficara ás escuras, quando da greve dos electricistas.

Corolario: No dia em que a Solidarieidade humana (fortalecida pelas caixas de resistencia proclamadas pela Internacional) for um facto, o 4.º estado entrará definitivamente no seu reinado.

Entretanto o governo da Republica pensa em militarizar os serviços telegrapho-postaes.

Embora. O futuro pertence aos trabalhadores— ainda no caso do actual conflicto não vingar.

Perdidas as concessões no terreno dos interesses economicos, ganham-se as concepções no campo das theorias do Direito.

Mais um...

O snr. Espregueira e mais o snr. Caieiro bateram-se pela sua dama — a honra.

A murro? a socco? a cachação? Não senhores. Bateram-se á pistola... com as proverbias balas sem resultado.

Que tristeza! Não se consegue sequer um fasciculo de romance barato.

O Senso-Commum chora com *Richebourg*. Que tristeza!

Symptomatico

Ferrer, o grande educador moderno da visinha Hespanha, chegando á pouca a Lisboa com Soledad sua companheira, foi convidado pelo nosso governo a retirar no prasó de 2 dias.

Será porque Ferrer seja um agitador á russa? E' porque entre Campos Henriques e Ferrer vae a distancia duma creatura vulgar a um homem superior.

Aviso ao publico

Na Mercaria e Confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, 14 e 16, encontra-se actualmente á venda o afamado vinho verde branco das propriedades do Ex.º e Rev.º Snr. José Maria Fiúza, ao preço de 80 reis o litro, bem como o especial queijo da Serra da Estrella, e diariamente, fabricam-se pasteis frescos.

Noticiario

Descanso semanal

O snr. Conde de Carcavellos, dignissimo governador civil do distrito, attendendo ás representações das associações commercial e industriaes desta cidade que reforçavam o pedido da abertura dos estabelecimentos até ao meio-dia dos domingos, regimen que então vigorava por auctorisação verbal do conselheiro snr. Novaes Leite, ex-governador civil, acaba de expedir os competentes alvarás, um dirigido ao meretissimo juiz e outro ao digno delegado do Procurador Regio desta comarca, que regulamentam o regimen da abertura dos estabelecimentos de harmonia com os §§ 3.º e 4.º do artigo 4.º da lei de 3 de agosto de 1907.

Os alvarás foram entregues ao 1.º secretario da associação Commercial de Guimarães que officialmente representou aquella collectividade na conferencia realizada hontem.

A' conferencia assistiram os seguintes snrs: Conde de Carcavellos, governador civil, conselheiro Amaro de Azevedo, governador civil substituto, Duarte Borges, administrador do concelho de Guimarães e José de Freitas Costa Soares, 1.º secretario da associação Commercial desta cidade.

Está emfim feita justiça a quem de direito pertencia.

Folgamos deveras com a boa solução da momentosa questão e damos os parabens á associação commercial que mostrou a sua incansavel actividade neste assumpto.

Façonha emerita

No sabbado passado, pelas 10 horas da noite, foi barbaramente agredido na Praça de S. Thiago por Manuel (Fogueteiro), desordeiro muito conhecido, o carpinteiro Custodio de S. Lourenço.

A policia não ignora o feito porque assistiu.
Pedimos providencias.

Camisaria e gravataria Freitas

(À Porta da Villa)

Um grande e variado sortido de camisas brancas e de zephyr, de collarinhos, punhos e gravatas acaba de chegar a este estabelecimento, o primeiro em artigos desta natureza nesta cidade.

Encontram-se sempre nesta casa as maiores novidades.

Assassinato no quartel de infantaria 20

Na terça-feira passada, 23 do corrente, pela meia noite menos cinco minutos, foi o regimento de infantaria n.º 20 enlutado pelo commettimento de um covarde assassinato praticado na pessoa de Manoel Alves, 1.º sargento da 1.ª companhia do 2.º batalhão, pelo 2.º cabo da 2.ª companhia do mesmo batalhão Domingos da Costa que, por tal motivo, se acha preso no quartel e incomunicavel.

A' hora acima indicada dirigiu-se o assassino com a sua espingarda ao quarto do sargento da guarda Manoel Alves como indo pedir-lhe licença para render as sentinellas, pois era o cabo da guarda de policia ao quartel. E, observando a sua victima deitada a dormir por sobre a roupa da cama, de costas voltadas á porta do quarto, disparou-lhe um tiro alvejando-lhe a cabeça pela nuca, atravessando-lhe o projectil o craneo e sahindo pela região direita, arrastando consigo uma pequena porção de massa encephalica que ficou no travesseiro.

Ao lado da victima foi encontrado um jornal, em que estivera lendo antes de adormecer.

A morte deveria ter sido quasi instantanea.

O snr. capitão-medico Moura Machado, que se achava áquella hora no quartel prestando soccorros a um soldado, que fóra commettido de um ataque, compareceu immediatamente no local do assassinio e mandou conduzir para o hospital da Misericordia desta cidade a infeliz victima de tam covarde attentado, verificando seguidamente o obito.

O infeliz Manuel Alves era casado e não deixa filhos.

Fazia 27 annos em 22 do proximo mez de abril, sendo natural da freguezia de Azurem e filho de Antonio Alves de Abreu e de Anna Mendes.

Assentou praça de voluntario em 12 de outubro de 1900. Foi promovido a 1.º cabo em 21 de abril do mesmo anno; a 2.º sargento em 10 de abril de 1902. Passou ao serviço do ultramar na provincia de Angola em 24 de junho do dito anno, regressando á metropole em 27 de julho de 1904, sendo promovido a 1.º sargento em 15 de novembro de 1905.

Era atirador especial e condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar.

Era um sargento perspicaz e muito diligente no cumprimento dos seus deveres militares, sendo por isso muito considerado pelos superiores e estimado dos seus camaradas, todos os quaes muito sentiram tam lamentavel acontecimento.

O enterro effectua-se hoje, sendo o cadaver acompanhado da igreja dos Capuchos para o cemiterio desta cidade pela companhia a que pertencera o finado, pela corporação dos sargentos e de officiaes do regimento de infantaria 20.

O assassino

Chama-se elle Domingos da Costa, n.º 6/1323 da 2.ª companhia do 2.º batalhão, filho de Antonio da Costa e de Antonia de Freitas, natural da freguezia de S. Sebastião, de Guimarães, e residente na de Nossa Senhora da Oliveira, desta mesma cidade, de profissão alfaiate.

Assentou praça de recrutado em 14 de maio de 1908, fóra da epoca propria por se achar na cadeia civil desta cidade, cum-

prindo uma pena por crime de furto.

Era atirador especial e havia sido punido duas vezes respectivamente com 10 guardas e 8 dias de detenção.

Quando o official de inspecção, snr. alferes Norton, ouviu a detonação produzida pelo tiro, desceu da caserna onde se achava com o snr. capitão medico prestando socorros ao soldado doente, para a parada do quartel e dirigiu-se á casa da guarda encontrando o assassino encostado á hobreira da porta a fumar. Perguntando a este o que tinha havido, respondeu elle: «Nada». Repetindo a pergunta a um soldado da guarda, respondeu-lhe o assassino: «Não foi nada; fui eu que matei o 1.º sargento da guarda».

Recolhido na prisão do quartel, ali se conserva sereno respondendo a tudo o que lhe perguntam sem a mais leve commoção.

E sendo conduzido ao local do crime ás 2 horas da tarde de quarta-feira, para ali ser devidamente interrogado, reproduziu a scena, por elle representada na vespera, com todo o sangue frio.

Antonio Cayres Pinto de Madureira, julga fer agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade que lhe fizeram o favor durante a sua grave enfermidade de o visitar ou informar-se do seu estado de saúde; mas, como se pode fer dado alguma falta, vem por este meio renovar a todos o seu reconhecimento.

Guimarães, 20 de março de 1909.

Anniversario natalicio

Passou no dia 19 do corrente o anniversario natalicio do ex.º snr. dr. Joaquim José de Meira, distincto medico e digno director da Escola Industrial Francisco de Hollanda.

Enviamos os nossos cumprimentos, embora tarde, ao illustre vimaranense.

Experimentem o delicioso café da CASA ESTRELLA.

MORTE TRÁGICA

POR
João Magrinho e Joaquina Cardoso

(Continuação)

Mas já o padre e D. Nuno saíam á porta, emquanto o dr., ferido por uma ideia subita, aproveitava aquelles instantes para rebuscar minuciosamente a sala. E só então reparou que o velho Thomaz agitava convulsamente na mão esquerda um bocado de papel. O medico arrancou-lh'o quasi violentamente. Era uma folha de carta, perfumada, onde nervosamente fora escripto:

. 714)) . 54... K 14--(—
!! — (4! 14 :— (7. 7... 14 K ?
— ! . o . 7 ? . (. 15 . o —

— Bem o pensava eu, monologava o dr., aqui ha mysterio e grave! Nunca D. Thomaz foi inclinado a mulheres. Era um homem frio e austero. Gairia acaso em alguma aventura? Estaria apai-

Associação Commercial—Carreira de tiro em Guimarães

Tendo o ministerio da guerra retirado a verba da importancia de 1.500.000 reis que destinava á carreira de tiro em Guimarães, porque julgou exorbitante a valorisação dos terrenos em que se projectava construir aquelle melhoramento militar, a Associação Commercial de Guimarães, tendo conhecimento de tal facto, reuniu no dia 17 do corrente em sessão extraordinaria para tratar do assumpto.

Depois de convenientemente discutidas as vantagens que advêm para esta cidade com a construcção da referida carreira, resolveu a mesma direcção dirigir-se ao Ex.º Ministro da Guerra por meio de officio, que transcrevemos na integra:

Ill.º e Ex.º Snr.

Ao conhecimento da direcção desta Associação Commercial de Guimarães, a que presido, chegou a noticia de que superiormente foi ordenado o levantamento da quantia de 1.500.000 reis que se achava depositada no cofre do Regimento de Infantaria n.º 20 do Infante D. Manoel, aquartellada nesta cidade, com destino ao começo da construcção de uma carreira de tiro, a qual, sendo a avaliação dos terrenos pelos peritos superior á verba orçamentada, numa differença de 400.000 reis approximadamente, deixa por tal motivo de ser esta cidade dotada de um melhoramento util.

A mesma direcção que traz ligado ás suas attribuições collectivas a defeza e vigilancia constante dos interesses desta cidade, resolveu em sua sessão de 17 do corrente vir perante V. Ex.ª, unificada na vontade de todos os seus concidadãos, pedir respeitosa e humildemente a V. Ex.ª se digne aceitar o terreno escolhido, segundo o valor fixado pelos peritos, ou mandar proceder a novos trabalhos para a construcção da carreira de tiro noutra local na certeza, porém, de que, nenhum satisfaz ás condições do escolhido, pela curta distancia a que fica do quartel e por assim se tornar mais commodamente accessivel ao elemento civil, a quem muito utiliza pelas vantagens do respectivo regulamento.

A carreira de tiro constitue, portanto para Guimarães, um melhoramento de reconhecida utilidade; e se por um lado vem produzir diminuição sensivel na despesa que annualmente se faz com

xonado por sua prima, a formosa Margarida? Não era provavel. Sabia-se que a D. Margarida, sobre muito formosa dama e muito pretendida, se escusava a todos os mundanismo e bizarrías. O seu coração de sublime deusa era talvez de marmore, como ordinariamente o coração de todas as que sam bellas. A obra de arte, gisava o medico que, em tempos, lera um pouco de Boileau, perturbava-nos sem se emocionar; a belleza é uma escultura—fria e grandiosa, branca como o leite e como a neve!

— Já lhe disse que o homem endoideceu, gritava furioso D. Nuno, e dou-lhe a minha palavra de fidalgo que á menor tentativa o escangalho o murro!

— Paciencia, por Deus!, gemia, o reverendo. Paira a desgraça sobre esta casa. Lembra-se, snr. Fernando, que ali dentro está um cadaver e junto a elle, um homem que foi virtuoso e intelligente perde a luz da razão. Paciencia!

o deslocamento dos contingentes que são obrigados á instrucção de tiro, por outro vem reflectir-se beneficemente no nosso commercio pelo augmento de consumo durante todo o periodo de instrucção dos reservistas.

Convicto de que, para a realisacção de tam pouco dispendioso melhoramento, que será ao mesmo tempo a adopção de um principio de equidade e justiça, não deve ser apontada como causa de impedimento a differença para mais da quantia de 400.000 reis approximadamente, que deu a valorisação dos peritos, espero que V. Ex.ª ordenará a construcção da citada carreira, ou preferindo os terrenos escolhidos, ou determinando a escolha doutros.

Digne-se pois V. Ex.ª considerar este assumpto com toda a atencção, como elle merece, na certeza de que prestará a esta cidade um apreciavel serviço, pelo que se constitue esta associação Commercial de Guimarães no mais sincero reconhecimento.

Deus guarde a V. Ex.ª.

Guimarães, 18 de março de 1909.

Ill.º e Ex.º Snr. Conselheiro Sebastião Telles, dig.º Ministro da Guerra.

Não comprem queijo da serra sem uma visita á CASA ESTRELLA.

Excursão a Guimarães

Parece que será o proximo mez de maio o escolhido para realisacção da excursão dos povoenses a esta cidade, promovida pelo Club Naval daquela progressiva praia.

Brevemente deve chegar a esta cidade uma commissão especial, encarregada de tratar de assumptos referentes áquella excursão e de harmonia com as associações locais elaborar o respectivo programma.

Tem passado doente o ex.º snr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), illustre chefe do partido progressista deste concelho.

Desejamos rapidas melhoras ao illustre titular.

—Eu quero ver a minha noiva, eu quero ver o traidor que me deshonrou...

A porta abriu-se. O dr. reconheceu Fernando, e como estava envelhecido!, Fernando que assim numa surpresa chegava do Brazil. E D. Nuno gesticulava:

—Hora do inferno, hora maldicta! A que vem neste momento, Fernando? Quem lhe disse que estava aqui a sua noiva?

—Deixem-me. Eu quero ver a minha noiva... Margarida!

Mas, de repente, ao ver o cadaver estremeceu. A sua voz apagava-se. Margarida! Minha noiva. Tantos annos á espera deste dia, vem o dia e com ella a tua, a nossa morte. Thomaz, tu que foste meu irmão, o maior dos meus amigos, explica-me, desengana-me. Por piedade, por piedade!

Chorando como uma creança abraçava-se ao cadaver. Margarida! Olha o nosso noivado. E como estavas linda... Sinto ainda o perfume divino do teu corpo, vejo na

Estrada de Gonça — aos nossos collegas da imprensa

Como no ultimo numero deste semanario se disse que a direcção da Associação Commercial de Guimarães vae novamente empregar os seus esforços afim de conseguir do snr. Ministro das Obras Publicas a dotação necessaria para a ligacção (pelo menos) da estrada de Gonça com a estrada que da villa de Fafe segue em direcção á Povoia de Lanhoso, parecia-nos de alta conveniencia que toda a imprensa local secundasse este movimento, porque, como já dissemos, a ligacção da referida estrada, impõe-se como um dos melhoramentos de grande alcance para esta cidade.

A estrada a que nos referimos depois de ligada, põe-nos em communicacção com muitas e importantes povoações que serão um factor de desenvolvimento do commercio e industria locais.

Para os interesses da terra devemos trabalhar harmonicamente e sem preoccupações politicas.

Por motivo da festa do anniversario natalicio de seu pae, esteve ultimamente nesta cidade o snr. dr. João de Meira, digno lente da Escola Medica do Porto.

Dinheiro perdido

O servo da V. O. T. de S. Francisco foi no dia 22 do corrente receber um vale do correio da importancia de 51.2450 reis á recebedoria do concelho, e no tracto entre a repartição e a secretaria da Ordem perdeu uma nota de 50.000 reis.

Apella-se para os sentimentos caritativos da pessoa que a encontrou para que faça entrega della na secretaria da referida Ordem, praticando assim um acto de benemerencia, que illibará da responsabilidade do pagamento o servo, homem velho e pobre, pois lueta com difficuldades de vida.

OURIVESARIA

Fernandes & Cruz

Acaba de chegar a esta acreditada casa um grande sortido de objectos proprios para brindes.

luz apagada dos teus olhos o brilho que me seduziu. Juraste que serias minha quando eu voltasse. Aqui me tens. Que fazes da tua promessa?

O padre queria levanta-lo:

—Snr. Fernando, tenha pena de si. Está em vam torturando a sua alma.

Até D. Nuno chorava.

— Quem foi que a matou! Expliquem-se!

Para que este silencio de cumulicos.

— Fernando, reparou D. Nuno, cuidado com as palavras. A tua commoção é natural. Mas, dos que aqui estamos, ninguem é assassino. Nem aquelle — e apontava para o velho Thomaz. Procuremo-lo.

A que se deve attribuir a morte?

— Não sei ainda, respondeu o medico.

— Mas como veio ella para aqui? Para que veio? Quem a trouxe?

Fallecimento

Victima duma meningite tuberculosa falleceu o innocentinho José, adoravel creança e filho querido do snr. Carlos Abreu.

O caixão que ia matizado de mimosos bouquets, foi transportado ao cemiterio municipal no carro funerario da V. O. T. de S. Francisco, com o acompanhamento de numerosos trens que conduziam cavalheiros das relações do snr. Carlos Abreu.

Fez o caixão o snr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas e pegaram ao athaúde seus tios os snrs. João Gualdino, João, Ovidio e Emeliano Abreu.

Acompanharam ao cemiterio os snrs. José Gonçalves, João Gualdino, Emiliano, João e Ovidio Abreu, Alvaro Costa, Thomaz Aquino, Sousa Lobo, José Roriz, Antonio Padua, Alvaro Penafort, Guilhermino Rodrigues, Domingos Marques, Luiz Dias, Antonio Lima, Manuel Mascarenhas e Gaspar de Souza Mascarenhas.

O cadaver da desditosa creança ficou encerrado em jazigo de familia.

Acompanhamos os paes na sua dor.

Eteve ultimamente nesta cidade o snr. Antonio Reis Porto, digno gerente da Companhia do caminho de ferro de Guimarães.

Albergue em ruinas

Mais uma vez pedimos a quem compete para que seja eliminado por completo, do largo de S. Payo, aquelle pardieiro a que se dá o nome de albergue.

Francamente, aquillo no estado de ruinas em que se encontra, envergonha-nos aos olhos de quem nos visita.

Quando se aproxima a epocha em que Guimarães costuma ser concorrida por bastantes forasteiros, devemos primar em que a nossa cidade se apresente limpa e asseada como deve, e como a sua cathogoria o exige.

Esperamos ser attendidos em tão justo pedido.

Tambem pedimos á Ex.ª Camara Municipal para que mande sem demora reparar o largo da Feira do Leite.

Não nos parece obra de grande despesa, e tal qual se encontra, é uma vergonha.

E agora era um soluçar nervoso, agitado, quase feminino, umas vezes forte, outras vezes manso. Sentava-se abatidamente, a cabeça entre as mãos, chorando como uma creança.

O medico passeiava de um outro lado da sala, amarfanhando o papel que tirava da mão desfalecida de D. Thomaz. O abbade pensativo, alheado, não sabia que fazer. D. Thomaz continuava olhando estupidamente para todo aquelle scenario triste.

Lá fora, o sol alegre e saudavel punha tons de alegria nos ramos, fazia brilhar bellamente as gotas da chuva, desafiava a vida numa caricia amavel e fecunda...

De repente, o medico estacou:

— O' abbade! vem cá! vem cá!

E levou o padre pelo braço para o vão duma janella afastada. Ahi desdobrou o quadrado de papel e pôl-o diante dos olhos espantados do abbade.

(Continúa).

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria.

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantina para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

• Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FAZEDNAS BRANCAS

— E —

Miudenas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Commercio do Norte

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Repetição, por linha	20 "
Numero avulso	40 "	Permanentes, contracto especial.	

Co. mo Sm.